

Ministro critica desperdício de verbas

SANDRA SATO

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Carlos César Albuquerque, afirmou que o mau gerenciamento e o desperdício são as principais causas dos gastos excessivos em saúde, com pouco benefício para a população. "Mais do que fraude, há muito desperdício", avalia o ministro, que vem tentando mapear os pontos críticos em consultas a secretarias estaduais e municipais de Saúde e também no setor privado. Até março, o ministro espera saber qual o montante de dinheiro aplicado na saúde e as necessidades da população. A partir daí, serão definidas as prioridades e metas da nova política para o setor.

Segundo o ministro, 1997 será o ano do "rearranjo da saúde". Para ele, as

mudanças, no entanto, só serão sentidas a partir de 1998. Entre as medidas planejadas por Albuquerque está a definição de um critério de distribuição de recursos. Mantém-se o critério da divisão por habitante, que fixaria um piso mínimo de aplicação dos recursos, mas a ele seriam acrescentadas mais verbas, dependendo da infra-estrutura disponível para atendimento do paciente e da identificação do local onde as pessoas adoecem mais. "Os recursos não podem ser iguais, porque há regiões que são pobres e há outras que são ricas."

De acordo com Albuquerque, a si-

tuação financeira da saúde no País é semelhante à que ocorre com a conta bancária conjunta de uma família em que todos os membros usam cheque.

"Se não cuidar, a conta estoura", alerta o ministro, admitindo não haver controle de gastos na saúde.

De acordo com ele, há ações superpostas desenvolvidas pela União, pelos Estados, pelos municípios e pela iniciativa privada. Como exemplo,

conta que alguns Estados possuem empresas de saúde para atendimento exclusivo dos funcionários, como fazem as pessoas que pagam seguro de saúde particular.

CRITÉRIO DE
DISTRIBUIÇÃO DE
RECURSOS SERÁ
MUDADO